

CCT
INDÚSTRIAS
QUÍMICAS

SITESE / FETESE

FALHOU A CONCILIAÇÃO

O processo de conciliação que decorreu no Ministério do Trabalho com vista à revisão salarial do **Contrato Colectivo de Trabalho** para o sector das **Indústrias Químicas** foi encerrado sem que tivesse sido possível chegar a acordo com as Associações Patronais.

Apesar dos representantes patronais terem, aparentemente, deixado cair a exigência da redução do pagamento do trabalho suplementar, insistiram numa proposta de "Banco de Horas" completamente desequilibrada a favor dos patrões. Em última análise, permitia-lhes pagar as horas que os trabalhadores fizessem a mais pelo valor base, sem qualquer acréscimo, ou com um acréscimo irrisório. Ou seja, procuravam mais uma vez, de forma enviesada, conseguir reduzir o pagamento do trabalho suplementar.

O banco de horas, quando trás vantagens para as duas partes, pode ser uma solução interessante para flexibilizar as relações de trabalho nas empresas e responder aos desafios que, quer queiramos quer não, se colocam em todas as áreas da actividade económica. Mas, como foi o caso, se se pretende apenas beneficiar uma das partes (neste caso a patronal) conduz a situações de abuso, de violação dos direitos dos trabalhadores e, muitas vezes, da sua condição humana. Para nós, assim, não.

As Associações Patronais comunicaram, de forma informal, que naquelas circunstâncias poderiam chegar a aumentos de 1,5%. Ora, depois de um ano de 2010 em que não houve aumentos contratuais e a inflação chegou a 1,4% e ainda na perspectiva de no corrente ano se aproximar dos 4%, propor 1,5% condicionados à aceitação do banco de horas é mais uma demonstração da arrogância patronal tão característica dos tempos que vivemos.

Vamos agora avançar para a **Mediação**, embora sem grandes expectativas que venha a resolver grande coisa. Com determinação, vamos esgotar todos os meios legais ao nosso alcance para resolver o problema da revisão salarial. Mas estamos convictos que o problema só se consegue resolver se os trabalhadores, nas empresas e na rua demonstrarem o seu descontentamento.

O capital financeiro, que já domina o Mundo, prepara-se para nos sugar mais uns milhões através de juros usurários. Cabe a todos e a cada um de nós actuar para inverter esta situação, em tudo e por todos os meios que estiverem ao nosso alcance.

Lisboa, 27 de Abril de 2011

A DIRECÇÃO